



BOCA de FERRO



Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo

FUP CUT
BRASIL

Novembro - 2017 • Especial ACT • Nº 1098

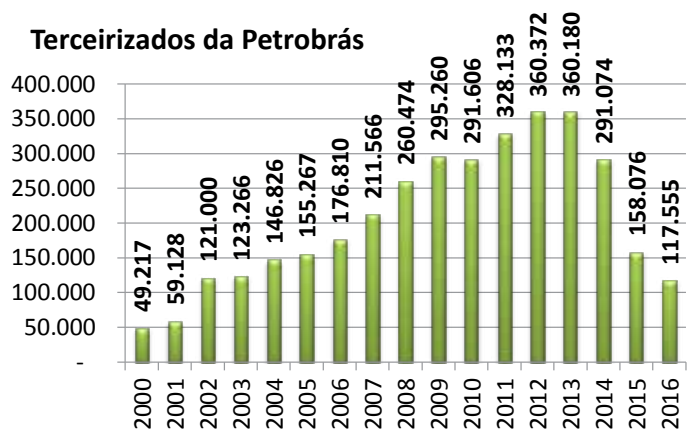
QUADRILHA DE MISHELL TEMER E PEDRO PARENTE QUEREM ACABAR COM A PETROBRÁS



A política entreguista de MiShell Temer fragilizou a Petrobrás e toda a indústria nacional, com milhões de brasileiros desempregados. Só nos últimos nove meses, a Petrobrás reduziu em 31% os investimentos no país, navios e plataformas voltaram a ser encomendados no exterior, gerando emprego e renda lá fora e o Pré-Sal foi aberto para as multinacionais.

O patrimônio da Petrobrás está sendo colocado à venda com preços depreciados para atrair mais compradores. E a conta, mais uma vez, ficou com o povo. A gasolina e o gás de cozinha estão mais caros com a liberação dos preços para atender ao mercado.

TERCEIRIZADOS ESTÃO SENDO DEMITIDOS OU RECONTRATADOS COM SALÁRIOS BEM MENORES



Os números não mentem. A atual gestão quer economizar demitindo terceirizados e retirando direitos. De acordo com números da própria Petrobrás, de 2012 a 2016, o número de trabalhadores terceirizados caiu vertiginosamente, de cerca de 360 mil para, aproximadamente, 117 mil. Ou seja, mais da metade da quantidade de funcionários deixaram a empresa.

NÃO VAMOS PAGAR A CONTA DO GOLPE

Agora, Parente quer que os trabalhadores paguem a conta do Golpe. Com redução de direitos, não tem acordo. As duas rodadas de negociação com a Petrobrás e subsidiárias reforçaram o que a FUP e seus sindicatos já vinham alertando: a tentativa de desmonte do Acordo Coletivo dos Trabalhadores não é por questões financeiras e sim ideológicas. Não há qualquer justificativa econômica para a empresa afrontar os petroleiros com uma proposta vergonhosa.

Os indicadores e resultados financeiros comprovam que a Petrobrás continua sendo rentável e tem condições de voltar a ser a empresa integrada de energia, que gerava renda e emprego para o país. O esquitejamento do Acordo Coletivo dos petroleiros está diretamente associado ao projeto político e econômico que vem sendo imposto aos trabalhadores brasileiros nesta conjuntura de golpe.

Vamos seguir na luta para que o Acordo Coletivo de Trabalho tenha o tamanho que o trabalhador deseja.

FÁBRICA DE ACIDENTES

Se para os gestores da Petrobrás, o desmonte dos efetivos rendeu uma economia de R\$ 12 bilhões, para os trabalhadores resultou em mais insegurança, mais doenças, mais amputações, mais queimaduras, mais mortes. Os gestores que tratam as “Regras de Ouro” como se fossem a grande redenção da companhia, são os mesmos que subnotificam acidentes, fraudando o fisco.

São os mesmos que utilizam os códigos de Ética, Conduta e SMS como ferramentas de assédio moral, enquanto protegem os “amigos do rei” da lei por eles criadas, como aconteceu recentemente com o diretor de Governança, Risco e Conformidade, João Adalberto Elek.

Na prática, as tais “Regras de Ouro” são mais uma forma dos gestores tentarem transferir para o trabalhador a responsabilidade pela insegurança crônica que mata em média 16 trabalhadores por ano. O Sistema Petrobrás e o ACT são nosso maior patrimônio, fruto de décadas de lutas históricas, conduzidas por várias gerações de petroleiros. Não permitiremos nem o desmonte da empresa, nem do acordo. **A luta continua!**

A CRONOLOGIA DO GOLPE

Pedro Parente é um presidente cheio de conflitos de interesses. Em 2011, assume a presidência da Bunge, uma empresa global focada no agronegócio, alimentos e bioenergia. No ano seguinte, ele se reuniu com Dilma Rousseff anunciando que sua empresa iria investir na área de fertilizantes. No entanto, ele reclamou da política de preços da Petrobrás, pois os combustíveis estavam baratos e prejudicava as importadoras, entre elas a própria Bunge.

Quatro anos depois, Pedro Parente assume a presidência da Petrobrás, estabelecendo uma nova política de preços para agradar o “Deus Mercado”. Em seguida, Parente anuncia que a empresa vai deixar de produzir fertilizantes e biocombustíveis e agora anuncia a venda das refinarias.

Não é mera coincidência. É puro golpismo!

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRÁS

NENHUM DIREITO A MENOS



MISHELL E OS LEILÕES DO PRÉ-SAL

Em agosto, às vésperas dos leilões do Pré-Sal, o governo Temer editou a Medida Provisória liberando as multinacionais de taxações para importar plataformas, equipamentos e demais produtos da cadeia produtiva do setor de óleo e gás. Segundo levantamento da Consultoria Parlamentar da Câmara dos Deputados Federais, esse pacote de renúncia fiscal custará ao país R\$ 1 trilhão.

A British Petroleum (BP) arrematou dois promissores campos da 3ª Rodada, em parceria com a Petrobrás, com

quem firmou logo em seguida um Acordo de Cooperação, com acesso aos ativos e tecnologias da estatal brasileira.

Não foi mera coincidência essas terem sido as maiores vencedoras das 2ª e 3ª Rodadas de licitação do Pré-Sal, como noticiou em seu site a Agência Nacional do Petróleo (ANP). No dia 19, o jornal inglês The Guardian divulgou o lobby do Reino Unido a favor das petrolíferas britânicas. Assim, Temer alterou as regras de tributação e a regulação ambiental e promoveu um verdadeiro Black Friday do Pré-Sal.

Expediente

Boca de Ferro - Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo - filiado à CUT
www.sindipetro-es.org.br - Responsabilidade Secretaria de Comunicação e Imprensa.

Sede São Mateus - Rua João Evangelista Monteiro Lobato, 400, Sernamby, CEP 29930-840, (27) 3763 2640, saomateus@sindipetro-es.org.br

Sede Vitória - Rua Carlos Alves, 101, Bento Ferreira, CEP 29050-040, (27) 3315 4014, vitoria@sindipetro-es.org.br

Sede Linhares - Avenida Rufino de Carvalho, 1124, Ed. Pauster, sl 303, Centro, CEP 29.900-190, (27) 3371 0195, linhares@sindipetro-es.org.br

Comunicação e Imprensa - (27) 99508 0399, imprensa@sindipetro-es.org.br

Editoração e textos - Marcos Barcelos e Pulso Conteúdo LTDA, (27) 3376 4577/4576, pulso@pulsocomunicacao.com

Jornalista responsável - Mirela Adams - Registro Profissional: ES00651/JP